

Percentual de famílias com contas em atraso recua pelo quinto mês consecutivo em fevereiro de 2018

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em fevereiro de 2018 ante o mês anterior, permanecendo, porém, acima do patamar observado no mesmo período do ano passado. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também diminuiu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, mas aumentou em relação ao ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas aumentou na comparação mensal. Na comparação anual, entretanto houve queda do indicador.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Fevereiro de 2017	58,7%	24,1%	10,2%
Janeiro de 2018	61,3%	25,0%	9,5%
Fevereiro de 2018	61,2%	24,9%	9,7%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 61,2% em fevereiro de 2018, o que representa uma queda em relação ao patamar observado em janeiro de 2018. Houve alta, porém, em relação a fevereiro de 2017, quando o indicador alcançou 58,7% do total de famílias.

Acompanhando a queda do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também diminuiu em fevereiro de 2018 na comparação mensal, passando de 25,0% para 24,9% do total. Entretanto, houve alta do percentual de famílias inadimplentes em relação a fevereiro de 2017, que havia registrado 24,1% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes passou de 9,5% em janeiro para 9,7% em fevereiro de 2018, apresentando queda, porém, em relação aos 10,2% de fevereiro de 2017.

O número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, apresentou queda apenas na faixa de menor renda. Na comparação anual, ambas as faixas de renda apresentaram alta. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 62,7% em fevereiro de 2018, inferior aos 62,9% observados em janeiro de 2018, mas superior aos 60,5% em fevereiro de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 53,6% em

janeiro de 2018 para 53,8% em fevereiro de 2018. Em fevereiro de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 49,6%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na comparação mensal, houve queda do indicador apenas na faixa de renda inferior. Na comparação anual, houve alta em ambas as faixas de renda pesquisadas. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 28,2% em janeiro para 27,9% em fevereiro de 2018. Em fevereiro de 2017, 27,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,9% em fevereiro de 2018, ante 11,0% em janeiro de 2018 e 11,0% em fevereiro de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 4,0% em fevereiro de 2018, ante 3,5% em janeiro de 2018 e 4,3% em fevereiro de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 11,0%, em janeiro de 2018, para 11,1% em fevereiro de 2018. Em relação a fevereiro de 2017, houve queda de 0,5 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Fevereiro de 2017	Janeiro de 2018	Fevereiro de 2018
Muito endividado	14,4%	13,6%	13,6%
Mais ou menos endividado	21,2%	23,4%	23,4%
Pouco endividado	23,1%	24,4%	24,2%
Não tem dívidas desse tipo	41,0%	38,6%	38,7%
Não sabe	0,3%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas ficou estável entre os meses de janeiro de 2018 e fevereiro de 2018 – em 13,6% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 0,8 ponto percentual. Na comparação entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,2% para 23,4%, e a parcela pouco endividada passou de 23,1% para 24,2% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,9 dias em fevereiro de 2018 – abaixo dos 65,7 dias de fevereiro de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,8% delas estão comprometidas com dívidas até três meses, e 31,1%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,9% em fevereiro de 2017 para 29,4% em

fevereiro de 2018, e 20,9% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 77,1% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 16,5%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,7%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,0%, carnês, por 17,7%, e crédito pessoal, por 9,8%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em fevereiro de 2018 foram: cartão de crédito, para 73,3%, financiamento de carro, para 20,9%, e financiamento de casa, para 15,9%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Fevereiro de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	77,1%	78,0%	73,3%
Cheque especial	5,1%	4,5%	7,6%
Cheque pré-datado	1,0%	0,8%	1,5%
Crédito consignado	5,6%	5,2%	6,9%
Crédito pessoal	9,7%	9,8%	9,0%
Carnês	16,5%	17,7%	10,9%
Financiamento de carro	10,7%	8,6%	20,9%
Financiamento de casa	8,1%	6,4%	15,9%
Outras dívidas	3,1%	3,5%	1,1%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

O percentual de famílias com dívidas apresentou em fevereiro a segunda queda mensal consecutiva. No entanto, o indicador ficou acima do patamar observado no mesmo mês do ano anterior. A queda das taxas de juros e a recuperação da renda do trabalho têm favorecido uma recuperação gradual em algumas modalidades de crédito, com impacto sobre o endividamento. Apesar disso, o percentual de famílias que relataram endividamento elevado recuou na comparação anual, assim como o comprometimento da renda com pagamento de dívidas.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também caiu, somando cinco quedas mensais consecutivas. O percentual de famílias que relataram não ter condições de quitar suas contas em atraso e permaneceriam inadimplentes, porém, aumentou na comparação mensal. Apesar da melhora recente, o percentual de famílias com contas em atraso ficou em patamar superior ao do ano passado. A taxa de desemprego ainda bastante alta ajuda a explicar a dificuldade das famílias em pagar suas contas em dia. Contudo, a perspectiva em relação à capacidade de pagamento já apresenta melhora na comparação anual e um menor número de famílias relatou não ter perspectivas de quitar suas contas em atraso.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017 houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.